

PROJETO

Informações da Escola da Magistratura

Nome: Escola da Magistratura do Estado do Maranhão

Diretor da Escola: Desembargador José Jorge Figueiredo dos Anjos

Mandato do Diretor: 20/02/2021 a 20/02/2022

Identificação

Título: COMUNICAÇÃO NÃO VIOLENTA-CNV

Natureza: curso palestra seminário

Público alvo: Servidores do Poder Judiciário do Maranhão

Quantidade de turmas: 01

Modalidade:

presencial distância à semi-presencial, com ____% horas presenciais

Local:

IMPERATRIZ

Carga horária: 20 horas-aula

Número de vagas: 30

Período de inscrição: 10 A 14/10/2022

Período de realização: 25 E 26/10/2022

Objetivo Geral

Habilitar os servidores, para o desenvolvimento e uso das técnicas comunicacionais não violenta, que auxiliam na convivência diária entre as pessoas, apresentando um novo modelo de comunicação pacífica, cooperativa, solidária e empática, com o propósito da pacificação social.

Estrutura do Curso

DATA	HORÁRIO	TEMÁTICA	MODALIDADE	DOCENTE	CARGA HORÁRIA
25 E 26/10/2022	08h 00min às 12h 30 14h 00min às 19min	INTRODUÇÃO À COMUNICAÇÃO NÃO VIOLENTA	PRESENCIAL	MARIA ISALETE DOS SANTOS BARRETO; WASHINGTON SOUZA COELHO	20H

Conteúdo Programático

PERÍODO 25 E 26/10/2022	
TEMA	CARGA HORÁRIA
1- INTRODUÇÃO À COMUNICAÇÃO NÃO VIOLENTA	20H
OBJETIVOS ESPECÍFICOS	
<p>Identificar os Princípios Basilares da Comunicação Não Violenta;</p> <p>Constatar a importância da preparação adequada e necessária para o devido uso das técnicas da comunicação não violenta;</p> <p>Trazer à reflexão a comunicação e seus efeitos;</p> <p>Refletir sobre o conflito, seus aspectos e sua relação com a comunicação;</p> <p>Relacionar dos efeitos da comunicação não violenta com os métodos de solução de conflitos;</p> <p>Informar sobre os benefícios da comunicação não violenta nos procedimentos de mediação e conciliação;</p>	
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO	
<p>Módulo I</p> <p>Introdução à CNV</p> <p>1.1 O que é</p> <p>1.2 Bases</p> <p>1.3 Quando usar</p>	

Módulo II

Processo da CNV (Componentes)

- 2.1 Observação
- 2.2 Sentimentos
- 2.3 Necessidades
- 2.4 Pedido

Módulo III

Comunicação que bloqueia a compaixão (estimula a violência)

- 3.1 Julgamentos moralizantes
- 3.2 Fazendo comparações
- 3.3 Negação de responsabilidade
- 3.4 Outras formas de comunicação alienante da vida

Módulo IV

Observar sem avaliar

- 4.1 A forma mais elevada de inteligência humana
- 4.2 Distinguindo observações de avaliações

Módulo V

Identificando e expressando sentimentos

- 5.1 O alto custo dos sentimentos não-expressos
- 5.2 Sentimentos versus não-sentimentos
- 5.3 Sentimentos quando as necessidades estão sendo atendidas
- 5.4 Sentimentos quando as necessidades não estão sendo atendidas

Módulo VI

Assumindo a responsabilidade por nossos sentimentos

- 6.1 Ouvindo uma mensagem negativa: Quatro opções: a) Culpar a nós mesmos; b) Culpar os outros; c) Escutar nossos próprios sentimentos e necessidades e; d) Escutar os sentimentos e necessidades dos outros.
- 6.2 Distinguir entre doar de coração e ser motivado pela culpa
- 6.3 As necessidades na raiz dos sentimentos
- 6.4 A dor de expressarmos nossas necessidades versus a dor de não a expressarmos
- 6.5 Da escravidão emocional à libertação emocional: Três estágios: a) Escravidão emocional; b) Ranzinza e; c) Libertação emocional

Módulo VII

Pedindo aquilo que enriquecerá nossa vida

- 7.1 Usando uma linguagem de ações positivas
- 7.2 Fazendo pedidos conscientemente
- 7.3 Pedindo um retorno
- 7.4 Pedindo honestidade: a) o que o ouvinte está sentindo; b) o que o ouvinte está pensando ou; c) se o ouvinte está disposto a tomar determinada atitude;
- 7.5 Fazendo pedidos a um grupo
- 7.6 Pedidos versus exigências
- 7.7 Definindo nosso objetivo ao fazer pedidos

Módulo VIII

Receber com empatia (expressar-se com honestidade e receber com empatia)

- 8.1 Pergunte antes de oferecer conselhos ou estímulo
- 8.2 A compreensão intelectual bloqueia e empatia
- 8.3 Procurando escutar sentimentos e necessidades
- 8.4 Mantendo a empatia
- 8.5 Quando a dor bloqueia nossa capacidade de oferecer empatia

Módulo IX

O poder da empatia

- 9.1 Empatia que cura
- 9.2 Empatia e a capacidade de ser vulnerável
- 9.3 Usando a empatia para afastar o perigo
- 9.4 Empatia ao ouvirmos um “Não!” de alguém
- 9.5 Empatia para reanimar uma conversa morna

Módulo X

Conectando-se compassivamente com nós mesmos

- 10.1 Lembrando como somos especiais
- 10.2 Avaliando a nós mesmos quando fomos menos que perfeitos
- 10.3 Traduzindo julgamentos sobre si mesmo e exigências internas
- 10.4 O luto na CNV 10.5 Perdoando a nós mesmos
- 10.5 Não faça nada que não seja por prazer
- 10.6 Cultivando a consciência da energia por trás de nossas ações

Módulo XI

Expressando a raiva plenamente

- 11.1 Distinguindo o estímulo da causa
- 11.2 Toda raiva tem um âmago que serve à vida
- 11.3 Quatro passos para expressar a raiva

Módulo XII

O uso da força para proteger

- 12.1 O pensamento por trás do uso da força
12.2 Tipos de força punitiva
12.3 Os custos da punição
12.4 Duas perguntas que revelam as limitações das punições
12.5 O uso protetor da força nas escolas

Módulo XIII

Libertando-nos e aconselhando os outros

Módulo XIV

Expressando apreciação na CNV

CARGA HORÁRIA

20H

DOCENTE 1 (SERVIDOR DO TJMA)

Nome: MARIA ISALETE DOS SANTOS BARRETO

Matrícula: 116442

Cargo ou função: TÉCNICO JUDICIÁRIO

Unidade de lotação: 2º CENTRO JUDICIÁRIO DE SOLUÇÃO DE CONFLITOS E CIDADANIA DE SÃO LUÍS

DOCENTE 2 (SERVIDOR DO TJMA)

Nome: WASHINGTON SOUZA COELHO

Matrícula: 143925

Cargo ou função: TÉCNICO JUDICIÁRIO

Unidade de lotação: 1º CENTRO JUDICIÁRIO DE SOLUÇÃO DE CONFLITOS E CIDADANIA DE SÃO LUÍS

SÍNTESE DO CURRÍCULO – DOCENTE 1

Mestranda em Direito pela Universidade Federal do Maranhão - UFMA, Pós-graduada em Direito Processual pela Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais – PUC-MINAS, Bacharela em Direito pela Universidade CEUMA, Pós-graduada em Gestão Pública pela Universidade Federal do Maranhão - UFMA; Licenciada em Letras/Português/Inglês e Respectivas Literaturas pela Universidade Estadual do Maranhão - UEMA; Certificada no Curso de Instrutores de Conciliadores e Mediadores TJMA-CNJ. Instrutora autorizada pelo CNJ para ministrar os cursos de formação de conciliadores e mediadores no MA; instrutora de Comunicação Não Violenta.

SÍNTESE DO CURRÍCULO – DOCENTE 2

Doutorando em Direito pela Universidade do Oeste de Santa Catarina, Mestre em Direito pela Universidade Federal do Maranhão - UFMA, Bacharel em Direito pela Universidade Federal do Maranhão - UFMA; Licenciado em História Universidade Federal do Maranhão - UFMA; Bacharel em Turismo Universidade Federal do Maranhão - UFMA; Pós-graduado em Docência do Ensino Superior pela Faculdade Santa Fé; Pós-Graduado em Direito Empresarial pela Uniderp- Anhanguera; e Certificado no Curso de Instrutores de Conciliadores e Mediadores pelo CNJ. Instrutor autorizado pelo CNJ para ministrar os cursos de formação de conciliadores e mediadores no MA; instrutor de Comunicação Não Violenta

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ROSENBERG, Marshall B. Comunicação não-violenta: técnicas para aprimorar relacionamentos pessoais e profissionais; [tradução Mário Vilela]. - São Paulo: Ágora, 2006.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

FISHER, Roger et alli . Como chegar ao Sim. Imago. Rio de Janeiro, 1994.

DOURADO FILHO, Fernando e SEBEN, Andrea. Os nortes da bússola: manual para conviver e negociar com culturas estrangeiras. Porto Alegre: Artes e Ofícios, 2005

Sistema de avaliação do cursista e do curso

O sistema de avaliação está fundado em alguns pressupostos como: postura de participação, o interesse pelo aprendizado, o relacionamento interpessoal de colaboração, além de 75% (setenta e cinco por cento) de frequência das aulas do curso na modalidade presencial; essa aferição é feita mediante leitor de código de barras ou, alternativamente, lista de presença no caso de impossibilidade do registro eletrônico.

1. Avaliação do aluno

No cenário do ensino das escolas judiciais, a orientação é que o foco da avaliação seja no contínuo desenvolvimento do processo de ensino – aprendizagem e suas reais condições de realização para o sucesso da prática pedagógica de forma vinculada ao trabalho desenvolvido pelo servidor, considerando as características da avaliação formativa que ocorre durante todo o processo de ensino e aprendizagem.

Portanto, além da ficha de observação do formador, os servidores serão avaliados através das atividades educacionais desenvolvidas durante o curso.

2. Avaliação de reação

A avaliação de reação consiste em verificar a satisfação do aluno no curso/evento ou disciplina e que engloba também a avaliação do desempenho dos professores/palestrantes. Além disso, é necessária a avaliação de impacto para analisar a efetividade dos conhecimentos aprendidos nos cursos e eventos.

Desta forma o servidor irá preencher um formulário contendo itens a respeito:

- a) do curso;
- b) dos palestrantes/docentes;
- c) da equipe de apoio;
- d) do impacto da ação formativa em sua atividade profissional.

São Luís/MA, 01 de Setembro de 2022.

Divisão de Treinamento e Avaliação da ESMAM